

IMPACTOS AMBIENTAIS REGISTRADOS NA SERRA DA JIBÓIA, NO MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA - BA.

***Ana Cristina Gonçalves da Cruz¹, Ana Karla Bastos, Jorge Laranjeira,
Jaimeval Caetano²***

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana - Av. Universitária, s/n – Km 03, BR 116 CEP
44.031-460 Feira de Santana – BA ana.fab@bol.com.br

2 - Universidade Estadual de Feira de Santana - Av. Universitária, s/n – Km 03, BR 116 CEP
44.031-460 Feira de Santana – Ba jaimeval@uefs.br

Palavras-chave: Sustentabilidade, Meio Ambiente, Ecoturismo.

Área de Conhecimento: VII Ciências Humanas

O trabalho tem como propósito elucidar questões de cunho social interagindo com a exploração da paisagem local, na região de Santa Terezinha na Serra da Jibóia. Desenvolvendo o ecoturismo a partir de políticas voltadas a sociedade, beneficiando-a com preservação ambiental fazendo um elo com o turismo. Aproveitando a paisagem particular que dispõem de altitudes que são referenciais para a prática de esportes "radicais" como vôos de asa-delta levando adeptos a investirem com prévio treinamento e conscientização da preservação do meio.

Elaborando um plano (projeto) que contribua na preservação ambiental não desvinculando a participação da sociedade, que receberá uma redução que as conscientizem dessa necessidade, favorecendo-a com recursos que melhorem sua qualidade de vida.

Reiterando, por fim, os lucros dos passeios turísticos à população local.

É possível o desenvolvimento econômico do povoado de Pedra Branca, situado na Serra da Jibóia, no município de Santa Terezinha - Bahia gerando a sustentabilidade e evitando os impactos ambientais causados nesta região?

Conscientizar os habitantes de Pedra Branca, povoado de Santa Terezinha, localizado na Serra da Jibóia, da utilização do potencial econômico a ser explorado através do Turismo, no sentido de melhorar a qualidade devida da população, sem que permita uma degradação desenfreada no local.

Através da educação ambiental atingir o desenvolvimento sustentável, considerando aspectos básicos como: conhecimento a respeito do meio natural, participação ativa da

população nativa no planejamento e na implantação da atividade e também abrindo a possibilidade de um maior desenvolvimento da subjetividade dos turistas que ali chegam. Atuar junto ao Estado e município no sentido de transformar a área em estudo em reserva, o que com certeza teria maior credibilidade para a comunidade.

Desenvolvimento econômico e social, valorizando o potencial dos recursos naturais e sócio-culturais, não deixando de ver as fragilidades dos ambientes naturais. Valorização dos ambientes naturais de interesse ecológico no que diz respeito a reprodução da fauna e endemismos da flora que necessitam de proteção, formando áreas de preservação permanente.

Identificação das áreas degradadas pela ação humana que precisam de recuperação ambiental como: solos erodidos, desmatamentos nas margens dos rios e encostas e poluição dos mananciais aquíferos pelo homem.

Podemos observar que na localidade de Pedra Branca, povoado pertencente ao município de Santa Terezinha, a partir da década de 1990 apresentou um aumento significativo do fluxo de turistas em função do clima de altitude e principalmente por apresentar correntes de ar favoráveis ao vôo de asa delta.

O fascínio pela atividade turística que hoje movimenta mais de 3,4 trilhões de dólares, empregando cerca de 312 milhões de pessoas, com expectativa de que esse número aumentem consideravelmente nesta década, fez com que o turismo como indústria funcione como os demais setores da

economia moderna, necessitando da apropriação e exploração da natureza e das sociedades locais. Infelizmente fazer turismo para muitos é viajar para lugares diferentes e fazer coisas que contrasta com o seu cotidiano no lugar onde vive, não se importando com os aspectos peculiares e especiais como: vegetação, relevo, hidrografia, o povo do lugar com sua cultura, enfim, não respeita a relação equilibrada da natureza com as populações locais.

O descompromisso do homem moderno em relação a natureza não é apenas sobre o meio natural, mas também sobre as relações sócio-culturais e individuais.

"A avaliação do meio ambiente pelo visitante é puramente estética, o estranho julga pela aparência, por algum critério formal de beleza. É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação as vidas e valores dos habitantes."(Tuan, 1990, 72).

A atividade turística em seu pleno exercício, deteriora a paisagem, transformando os espaços naturais com a implantação de edificações, estradas, pontes etc., acentuando os processos erosivos de difícil contenção, degradando o solo quando o expõe as intempéries.

É notório as dificuldades que os locais turísticos tem para solucionar problemas de saneamento básicos, pois a demanda em épocas de alta estação, são superadas em muito sua capacidade de saturação e os despejos de fossas e esgotos passam a ser um agente contaminador.

Para a fundamentação deste projeto de pesquisa, esta se utilizando um comparativo histórico a partir de informações obtidas através de entrevistas às pessoas que residem no local estudado, Pedra Branca, principalmente os moradores mais antigos que tem nos relatado as mudanças que vem acontecendo nesta localidade com o passar do tempo e, isto é de fundamental importância para avaliarmos as mudanças e transformações porquê tem passado esta região além de contribui, também para a proposta de soluções aos problemas apresentados.

"O planeta tem aproximadamente 4,5bilhões de anos, e a vida na terra existe mais de 3,5bilhões de anos. O ser humano esta sobre a terra há cerca de 2 a 3 milhões de anos, vivendo em equilíbrio com outras formas de

vida. Apenas nos últimos 200 anos as pessoas começaram a afetar o meio ambiente, e apenas nos últimos 40 anos esse impacto se tornou, de fato, grave ao planeta" (CORSON, p.2).

Em virtude das constantes agressões e interferência ao ambiente, o homem tem quebrado o status de equilíbrio que este até então apresentava deixando-o mais vulnerável e susceptível a impactos que muitas das vezes são irreversíveis.

A interferência ao ambiente, que muitas das vezes tem se configurado na forma de impactos ambientais tem sido alvo de grandes discussões e trabalhos que visam se não impedir essas agressões e crimes ambientais pelo menos, minimizar os ataques e interferências ao ambiente. Como a atuação humana sobre o ambiente tem sido aumentada desde o fim da II Guerra Mundial que culminou com um considerável aumento populacional fez-se necessário a criação e adequação de leis de cunho ambientalista a fim de se garantir a permanência das reservas e riquezas naturais, que são esgotáveis.

O ser humano, em potencial, depende profundamente da natureza e como houve um aumento considerável do número de pessoas no planeta é, quase inevitável, que haja uma interferência ainda maior sobre o ambiente e, além disso cabe salientar ainda que, o avanço técnico alcançado no último século potencializou a interferência sobre o ambiente que agora além desta ser, de forma rápida ainda tem um alcance de escala global.

Em virtude dos desequilíbrios provocados ao ambiente, afetando assim a dinâmica dos ecossistemas e da biodiversidade que segundo Diegues e Arruda 2001 soa "a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas".

Começou a pensar-se numa maneira de se continuar garantindo bem-estar e qualidade de vida ao homem, só que de uma forma menos impactante ao planeta e mais especificamente, ao ambiente e para tanto, houve a formulação e compreensão do

conceito de Desenvolvimento Sustentável que tem sido trabalhado por diversos autores de diversas maneiras. Um conceito elementar que adota-se para este trabalho é, que Desenvolvimento Sustentável se configura como uma maneira de “satisfazer as necessidades e as aspirações humanas tais como as necessidades básicas das pessoas que são alimento, roupas, habitação, emprego etc. Além dessas necessidades básicas, as pessoas também aspiram legitimar ainda uma melhor qualidade de vida. Num mundo onde a pobreza e a injustiça são endêmicas, sempre poderão ocorrer crises ecológicas e de outros tipos. Para que haja um desenvolvimento sustentável é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor”. (PEREIRA, 1997).

Tornou-se imperativo para a humanidade defender e melhorar o meio ambiente, tanto para as gerações atuais como para as futuras, objetivo que se deve procurar atingir em harmonia com os fins estabelecidos e fundamentais da paz e do desenvolvimento econômico e social em todo mundo.

Além de muitas outras leis e códigos que foram formulados em prol da defesa e manutenção do meio ambiente existiram também, convenções como é o caso da Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB que também discute conceitos como biodiversidade e variabilidade genética além de acrescentar que, a diversidade biológica não se restringe a um conceito pertencente ao mundo natural; é também uma construção cultural e social. As espécies são objeto de conhecimento, de domesticação e uso, fonte de inspiração para mitos e rituais das sociedades tradicionais e finalmente, mercadoria nas sociedades modernas e ela chama também, de “recursos biológicos” os recursos genéticos, organismos ou parte deles, populações ou qualquer outro componente biótico de ecossistemas, de real ou potencial utilidade ou valor para humanidade.

Diante de tudo isto que foi exposto, vemos que a problemática dos impactos ambientais é um assunto que tem causado muita preocupação e despertado interesse já que é um problema que incide diretamente sobre o

homem que certamente será o mais atingido com o esgotamento e exaurimento das reservas naturais tão portentosas para a manutenção da vida no planeta.

BIBLIOGRAFIA

Saberes Tradicionais e biodiversidade no Brasil / Organizado por Antonio Carlos Diegues e Rinaldo S. V. Arruda - Brasília: Ministério do Meio Ambiente: USP, 2001.

Manual Global de Ecologia: O que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente/editado por Walter H. Corson (tradução de Alexandre Gomes Camaru). 2ª. Ed. São Paulo: AUGUSTUS, 1996.

Cadastro de Unidades de Conservação do Estado da Bahia. Salvador, 1994, 78p. tab. graf. mapas.